

APRENDIZAGEM ATIVA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: VIVÊNCIAS NA DISCIPLINA DE RECREAÇÃO E LAZER DO IFTO

Cêjane Martins Carneiro Carvalho¹, Vinícios Marciano Silva¹, Khellen Cristina P. C. Soares²

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física – IFTO. e-mail: <cejane.pesquisa@gmail.com> <viniciosmarciano1@gmail.com>

² Professor do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física – IFTO. e-mail: khellen.correia@ifto.edu.br

Resumo: Este estudo visa compreender a utilização e a aplicabilidade do uso das Metodologias Ativas na formação do profissional licenciado em Educação Física, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins, campus Palmas-TO. A utilização de Metodologias Ativas no Ensino Superior, como estratégia de ensino, pode colaborar significativamente para o processo de aprendizagem através das várias práticas comuns inseridas na temática. Os objetivos são: conhecer as Metodologias Ativas e suas práticas comuns; verificar a aplicabilidade das Metodologias Ativas nas aulas da disciplina de Recreação e Lazer; identificar as potencialidades e fragilidades no desenvolvimento das mesmas nas aulas e contribuir com o campo de estudos das metodologias ativas de ensino aplicadas a Educação Física. O caminho metodológico utilizado foi um levantamento bibliográfico e pesquisa de campo acerca das Metodologias Ativas, verificamos sua aplicabilidade nas aulas de Recreação e Lazer por meio de coleta de dados, sendo produzido e aplicado um formulário. Ao analisar os discursos, deparamos com respostas que trazem reflexões acerca da necessidade de se pensar em metodologias que aproximem os sujeitos dos objetos de estudo. Com base nas respostas obtidas, estima-se que as vivências proporcionaram uma rica experiência de formação aos estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física do IFTO.

Palavras-chave: lazer, formação profissional; metodologias ativas

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho vem discutir as Metodologias Ativas, seus métodos e práticas comuns, que possibilitam ao acadêmico o acesso ao conhecimento de forma ativa, estimulando a aprendizagem da unidade curricular de estudo. A ideia é compreender a utilização e a aplicabilidade do uso das Metodologias Ativas na formação do profissional licenciando em Educação Física, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins, *campus* Palmas-TO (IFTO).

O desenvolvimento de competências e habilidades que preparem os acadêmicos para uma atuação crítica e transformadora é de suma importância, de modo que no futuro, sejam profissionais diferenciados no mercado de trabalho. Para isso, é necessário estimular a curiosidade e a autonomia dos estudantes, construindo uma aprendizagem significativa e a proatividade na busca do conhecimento.

No processo de aprendizagem ativa é relevante que o professor tenha uma formação reflexiva, sendo facilitador e mediador da aprendizagem ou coparticipante no processo de ensino-

aprendizagem, fazendo os seguintes questionamentos ao longo dos processos de aprendizagem: aprendemos mais lendo, ouvindo, observando, vendo e ouvindo, discutindo com os outros, fazendo ou ensinado outros?

Entendendo que as Metodologias Ativas podem ser desenvolvidas nas aulas de Recreação e Lazer, estima-se que os resultados deste trabalho possam contribuir com a construção dos saberes e produção do conhecimento científico, possibilitando ao ensino superior novas práticas pedagógicas e ambientes de aprendizagem inovadores, apresentando também, caminhos alternativos para o avanço da aprendizagem ativa dos acadêmicos.

A inserção de novas metodologias no contexto do Ensino Superior é de fato desafiadora, faz-se necessário equilibrar paradigmas de modelos de ensino tradicional e aprendizagens ativas, a fim de formar profissionais com competências que lhes permitam serem proativos e críticos em sua formação e atuação.

Geralmente, a expressão aprendizagem ativa, que pode ser entendida também como aprendizagem significativa, intuitivamente, professores imaginam que toda aprendizagem é inerentemente ativa. Muitos consideram que o aluno está sempre ativamente envolvido enquanto assiste a uma aula expositiva (BARBOSA, MOURA, p.55, 2013).

A utilização de Metodologias Ativas no Ensino Superior como estratégia de ensino pode colaborar significativamente para o processo de ensino e aprendizagem. Os saberes construídos a partir das metodologias ativas permeiam a execução de um projeto lógico, com previsões dos resultados, com fim específico, requer envolvimento e raciocínio, solicita observação e planejamento da situação, para então alcançar os objetivos iniciais. Em outras palavras, o aprendizado acontece quando o aluno passa a ser o protagonista no processo, começa a refletir no desenvolvimento de uma ação, e o professor atuante como facilitador, averiguando sempre se a proposta está adequada à autonomia da aprendizagem e do protagonismo, destacados por Bacich e Moran (2018).

De acordo com os estudos de Bastos (2006), Metodologias Ativas podem ser entendidas como “processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema”. Diante disso, o professor interage com o aluno como facilitador, incentivando seu raciocínio por meio de pesquisas em que o estudante possa refletir, analisar situações e desenvolver caminhos em concordância com o conteúdo ministrado. Segundo as pesquisas de Bacich e Moran (2018), Bastos (2006), Mitri et al. (2008), Sakai e Lima (1996), existem muitas possibilidades de práticas comuns das metodologias ativas, tais como a sala de aula invertida, TBL, PBL, Estudo de caso, Mapas Conceituais, Portfólio, Trabalhos em

Equipes, Debates entre outros, as quais o aluno é o agente do saber. Nesta metodologia, o professor disponibiliza material para os estudantes realizarem a leitura prévia de conteúdos a fim de favorecer a interação, há o uso de tecnologias para potencializar o aprendizado, a promoção de desafios para instigar o pensamento crítico, trabalho em equipe e liderança, além de estudo de casos que desenvolvem o raciocínio, resolução de problemas, utilização de jogos entre outros.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A proposta em questão é um estudo bibliográfico, exploratório e de campo, em que se objetiva entender as potencialidades e fragilidades das Metodologias Ativas como ferramenta facilitadora da aprendizagem dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física, pelo IFTO campus Palmas. A metodologia está embasada nos trabalhos dos autores Gil (2012); Lakatos e Marconi (1996); Foucault (2008,); Fonfoca et.al., (2018), e Bacich e Moran (2018).

Em um primeiro momento foi realizado um levantamento bibliográfico dos estudos das Metodologias Ativas e suas práticas comuns. Em seguida, verificou-se a aplicabilidade das Metodologias Ativas para a aprendizagem nas aulas de Recreação e Lazer, por meio do resultado da coleta de dados, sendo produzido e aplicado um formulário eletrônico com três perguntas abertas e duas fechadas. O questionário foi aplicado com todos os matriculados na disciplina, os quais vinte e um responderam espontaneamente, nos meses de janeiro e fevereiro de 2019. Os resultados dos questionários aplicados, foram tabulados e analisados visando o aperfeiçoamento dos saberes a partir de Foucault (2008, p. 122) que determina o discurso como um conjunto de enunciados que se apoiam em um mesmo sistema de formação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As formações discursivas na concepção de (FOUCAULT, 2008), nos auxiliam nas falas marcantes, deste grupo de estudantes, intensas e afirmativas, que destacam o despertar da atenção e motivação para aprendizagem dos conteúdos da unidade curricular, trazendo o discurso de que as metodologias ativas tornam o processo de aprendizagem facilitado, melhorando a concentração e o interesse dos estudantes.

Os estudos de Alves (2017, p.42) corroboram com essas reflexões ao considerar os sujeitos, neste caso, os estudantes como os responsáveis por seus discursos, que são formados por uma rede de relações de poder e saber, construídos pelo e no discurso, normalizando e naturalizando modos de ser e agir, sendo conduzidos e conduzindo (FOUCAULT, 2008).

Na busca por estabelecer o protagonismo dos estudantes, solicitamos que estes avaliassem o processo de produção de conhecimento e de pesquisa durante o processo de formação profissional, aplicado na disciplina de Recreação e Lazer. Os resultados revelam que 71,4% destacaram como ótimo, 28,6% como bom e nenhum aluno apontou como regular 0% ou ruim 0%.

O retorno positivo dos acadêmicos nos faz pensar que o processo de formação de professores é desafiador, e a possibilidade de trazer estudos das realidades, problematizações, estudos de caso e investigação científica provocam os sujeitos envolvidos neste processo, assim estudantes e professores estão em constante reflexão sobre a intervenção pedagógica.

Ao serem questionados acerca dos pontos positivos do processo de aprendizagem ativa utilizado na disciplina de Recreação e Lazer, os acadêmicos trouxeram algumas reflexões, para nos auxiliarem a pensar o processo de formação profissional e suas metodologias de ensino, desta forma ponderam que:

“A interação com o lazer fora de sala de aula nos mostrando que esse fenômeno social direito a ser praticado tem sua importância na sociedade.” (Aluno 1)

“Contato direto com a realidade, podendo ser proativo, tomar decisões, elaborar e executar projetos e eventos da nossa área de atuação. (Aluno 2)

“Ótima associação da teoria com a prática.” (Aluno 3)

“As formas usadas saem da monotonia. Tivemos muitas vivências em diversos espaços e fizemos desses espaços nossa sala de aula. Onde discutimos, criamos e fizemos atividades.” (Aluno 4)

“Interação entre professor e aluno.” (Aluno 5)

“Como futuros professores é necessário desenvolver o senso de independência no processo de aprendizagem.” (Aluno 6)

“Participação do aluno no processo.” (Aluno 7)

As falas acima destacam que os saberes vividos no dia-a-dia podem ser aliados ao ensino formal ministrado pelos professores, por meio das várias práticas pedagógicas inseridas nessa temática. Assim, os facilitadores da construção dos saberes no processo de aprendizagem utilizam metodologias inovadoras, como alternativas de ensino que vêm sendo aplicadas e estão qualificando a formação profissional no ensino superior.

Considerando que as pessoas aprendem de diferentes formas, pois cada ser possui habilidades próprias, que devem ser valorizadas, faz-se necessário estimular as múltiplas inteligências, que fazem parte do processo de construção de saberes. Dessa forma, a aprendizagem se torna significativa e eficaz, possibilitando o autoconhecimento e a troca de experiências, com a colaboração dos facilitadores/professores.

Ao serem questionados acerca das fragilidades do processo de aprendizagem ativa utilizado na disciplina de Recreação e Lazer, os acadêmicos destacaram as seguintes questões:

“Tempo exíguo para desenvolver atividades que busquem a observação e análise mais aprofundada dos hábitos de recreação e lazer dos tocantinenses e povos nativos.” (Aluno 8)

“A possibilidade de que nem todos os alunos compreendam o processo como meio de busca ao autoconhecimento.” (Aluno 9)

“Nem todos os alunos se adaptam, devido ao histórico de aprendizagem, onde o aluno é unicamente um ouvinte.” (Aluno 10)

“Grupos muito grandes por muitas das vezes alguns alunos não participam dos processos da metodologia e apenas assistem.” (Aluno 11)

“Uma das maiores dificuldades, é do professor não fazer perguntas constante relacionado à matéria aos alunos.” (Aluno 12)

“Falta de interesse do acadêmico, pois no momento em que ele se sente parte do processo de algo que ele escolheu todo trabalho se torna prazeroso e mais fácil.” (Aluno 13)

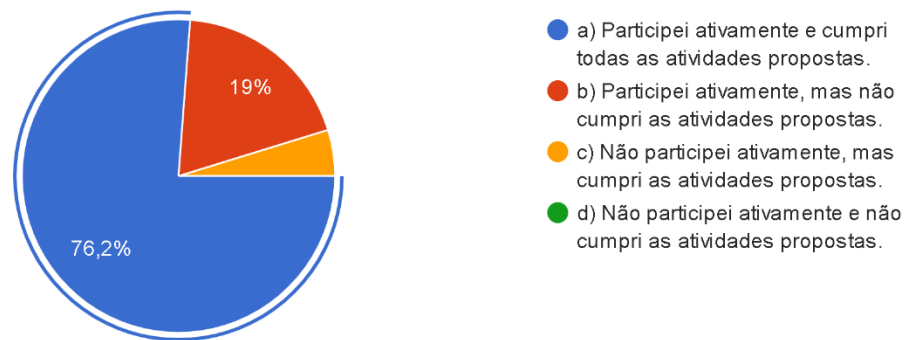
“O pouco tempo para realizar todas as tarefas propostas.” (Aluno 14)

As falas nos remetem a uma ideia de ensino por repetição, formatado em uma única lógica. As metodologias ativas exigem que professores e estudantes olhem para a aprendizagem de outro lugar, um lugar que não é somente o lugar do ensino tradicional, que desvincule o saber da reprodução e do ensino bancário que marcam a história da educação brasileira.

Pesquisas desenvolvidas por Sastre e Ferreira (2009), afirmam que somente 10% de um conteúdo lido é assimilado pelo estudante, que pode ser ampliado para 20% se o mesmo for lido e executado pelo aluno. Ademais, no contexto de vivência da situação problema, o aluno poderá absorver até 90% do que foi ensinado. Quando o aluno se torna parte do processo, ele também desenvolve habilidades e competências que o capacitam para a melhor argumentação e construção do conhecimento.

Com o intuito realizar a auto avaliação dos estudantes, solicitamos que avaliassem a sua participação nas atividades propostas na disciplina de Recreação e Lazer, e as respostas em percentual apresentadas no gráfico abaixo:

Gráfico 1.



A busca é por entender se as propostas de aprendizagem ativa desenvolvidas na disciplina de Recreação e Lazer, foram eficazes no que tange a participação ativa, a proatividade no seu processo de aprendizagem. A maioria dos estudantes investigados destacaram que participaram ativamente e cumpriram todas as atividades propostas, o que nos faz compreender a importância de se estabelecer processos de aprendizagem participativos e democráticos, criativos, inovadores e que dialoguem com a realidade vivida.

Por fim, solicitamos aos investigados que estabelecessem as palavras que melhor representam a proposta de aprendizagem ativa por meio da produção da pesquisa, sendo que 81% dos estudantes destacaram as seguintes palavras as que melhor representam as vivências realizadas: aprendizagem, proatividade, estudo da realidade e inovação. Seguindo de 14, 3% motivação, aprendizagem, proatividade e inovação. Por fim, dificuldades, proatividades, estudo da realidade e inovação 4,7%.

A utilização das metodologias ativas no processo de formação do licenciado em Educação Física remete a ideia da reflexão-na-ação e sobre a ação, defendida por Schön (1992, 2000) e Pérez Gómez (1992), que propõem a valorização da prática docente como fonte de pesquisa e de autonomia do professor que, ao permitir a ele a responsabilidade por seu desenvolvimento profissional, também propicia a construção de seu saber. (CAPI, 2016, p.125).

Podemos perceber que os estudantes compreenderam a necessidade de ultrapassar a formalidade das aulas tradicionais, em que o processo de ensino é integralmente centrado na fala professor, com um currículo fechado e livro didático pré-estabelecido pelo sistema.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos realizados apontam para a ideia de que as vivências proporcionaram uma rica experiência de formação aos estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física do IFTO. Conclui-se que a aplicação das metodologias ativas nas aulas de Recreação e Lazer, contribuiu com a formação crítica dos acadêmicos, que agora já não só dominam o conteúdo formal da disciplina.

As metodologias ativas abriram espaço para um processo de construção de saberes necessários no processo de formação profissional. A aprendizagem ativa desenvolveu de forma prazerosa habilidades, competências, novos significados para a construção contextualizada com a construção de projetos de pesquisa e intervenção. Conclui-se que as estratégias vivenciadas em sala serviram para ampliar as possibilidades de construção do conhecimento dos estudantes, com efeito, as metodologias ativas ganham espaço no ensino superior.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cathia. **O lazer e o programa escola da família: investigação do currículo a partir de aspectos pedagógicos e políticos.** Tese de Doutorado, 2017.

BACICH, Lilian e MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018 e-PUB.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Décio Guimarães. **Metodologia Ativas de Aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica.** Revista da Educação Profissional. Rio de Janeiro: Senac. vol 39, n 2, p 48-67, maio a agosto de 2013.

BASTOS, C. C. **Metodologias ativas.** 2006. Disponível em: <<http://educacaoemedicina.blogspot.com/2006/02/metodologias-ativas.html>>. Acesso em: 14 dez. 2018.

BRASIL, **Secretaria de Educação Fundamental.** Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FOFONCA, Eduardo, (Coord.); BRITO, Glaucia da Silva; ESTEVAM, Marcelo; CAMAS, Nuria Pons Villardel (Orgs.). **Metodologias Pedagógicas Inovadoras: contextos da educação básica e da educação superior**. Curitiba: Editora IFPR, 2018. 183 p. v. 2.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008a.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997, p. 43.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos e Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 1999.

MITRE, S. M.i et. al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000900018>. Acesso em: 10 dez. 2018.

SAKAI, M. H.; LIMA, G. Z. **PBL: uma visão geral do método**. Olho Mágico, Londrina, v. 2, n. 5/6, encarte especial, nov. 1996.

SCHÖN, D. A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000, 256p.